

PROCESSO DE APRENDIZADO NA ESTRATÉGIA DE ACOMPANHANTE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DO FAZER-JUNTO À CIRCULAÇÃO NO TERRITÓRIO - VISLUMBRES SOBRE A EMANCIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Autores: Isabela Navarro; Thainá de Andrade; Talita Naiara Rossi; Fernanda Mieto

A Estratégia Apoiador da Pessoa com Deficiência (APD) realiza a avaliação, o acompanhamento e inclusão social das pessoas com deficiência intelectual com diferentes condições socioeconômicas, experiências culturais, histórias de vida e diversidade sexual e religiosa. A partir da perspectiva da garantia de direitos, o acompanhamento da pessoa com deficiência exige que a equipe realize intervenções nos territórios, nas residências e com famílias, construindo ações coletivas e criativas para ampliar e sustentar redes e desenvolver projetos terapêuticos singulares que respeitem o desejo e o protagonismo do usuário. A equipe APD vinculada a um Centro Especializado de Reabilitação da região oeste da cidade de São Paulo recebe anualmente estudantes do Curso de Terapia Ocupacional matriculados na Disciplina Prática Supervisionada II em um período semestral. A disciplina visa proporcionar ao estudante o exercício da prática profissional supervisionada, a reflexão contextualizada e a análise sobre: interação, convivência, cuidado, acompanhamento e desenvolvimento de projetos terapêuticos singulares nos contextos de vida nos territórios.

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência das estudantes nas atividades de cuidado desenvolvidas pela equipe APD no território de abrangência. As estudantes participaram de discussões de casos, visitas domiciliares, reuniões de matriciamento, articulações com a rede intersetorial, estudos das publicações acadêmicas e supervisões semanais, desconstruindo imaginários que vinculam a deficiência intelectual à incapacidade e dependência. Considera-se que, a partir destas atividades formativas, as estudantes tornaram-se mais sensíveis para identificar os principais desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência intelectual, como: vulnerabilidade social, violências de naturezas diversas (física, psicológica, e sexual), falta de recursos de acessibilidade, dificuldade de acesso à

escola, exclusão no mercado de trabalho, sobrecarga familiar, relações de tutela que produzem isolamento social e atitudes de infantilização.

Nesse cenário, o curso de Terapia Ocupacional encontra na APD uma estratégia territorial de produção de cuidado e também formativa para o contexto ensino-serviço. Compreende-se a APD como um serviço que prioriza a singularidade dos casos e a construção compartilhada de estratégias de cuidado na rede para a ampliação da autonomia, da independência e da participação social de pessoas com deficiência intelectual, além de ser um espaço formativo provocativo e qualificado para a transformação de olhares estereotipados na relação com o usuário, família, equipe e rede.

Palavras-Chaves: APD; Deficiência Intelectual; Autonomia; Direitos; Vivências;